

28 JUN 1987

Editorial

Passo atrás

Auc p 2

Um grave risco ameaça a futura Constituição. A pretexto de criar garantias e promover direitos, no afã de evitar qualquer omissão e perseguir cada detalhe, os constituintes já acenam com uma camisa-de-força destinada, ao contrário das intenções, a tolher as liberdades e assegurar prerrogativas apenas no papel. Pior do que isso, não raro a retórica democratizante tem servido para mascarar a defesa da mesquinha corporativista que vai prevalecendo às custas, é claro, do interesse geral.

É o caso da liberdade profissional.

Atendendo a um reclamo que encontra a mais viva aceitação junto à opinião pública, sobretudo no meio intelectual, a Comissão Afonso Arinos havia limitado as restrições legais a um mínimo indispensável, ao estabelecer que "a lei não poderá impedir o livre exercício de profissões vinculadas à expressão direta do pensamento e das artes". O princípio foi mantido pela Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais mas excluído do anteprojeto que a Comissão da Soberania e dos Direitos encaminhou à Comissão de Sistematização.

Entre a necessidade de fomentar o

dinamismo cultural do país e a pressão de grupos que se agarram a privilégios legais na esperança de acobertar dúvidas, muitas vezes procedentes, quanto à sua própria competência profissional, é fácil supor qual a opção mais cômoda para o parlamentar sem opinião. Pena que essa comodidade aparente, desfrutada nos corredores estreitos do Congresso, possa cobrar um preço caro à modernização do país, ao desenvolvimento das relações sociais e à melhoria dos serviços prestados ao cidadão. Neste capítulo, como em tantos outros, corremos o risco de ver cada grupo fugir aos desafios da competição e se estabelecer entre eles uma rede de garantias apta a atender o interesse imediato de cada um, mas para estagná-los todos e nivelar a sociedade no imobilismo, na autocomplacência, na mediocridade — numa palavra, no subdesenvolvimento.

Esperemos que o plenário do Congresso constituinte, menos sujeitável, por sua natureza, às pressões paroquiais do que às reivindicações amplamente difundidas no conjunto da opinião pública, corrija este passo atrás que nos arrasta rumo ao que há de menos promissor no passado.